

Capítulo 3

Análise Mercadológica da Produção de Maracujá no Distrito Federal

*Paulo Campos Christo Fernandes
Tito Carlos Rocha de Sousa
Fábio Gelape Faleiro*

Introdução

A cidade de Brasília tem uma expressiva classe média que consome produtos diferenciados. O elevado poder aquisitivo de parte da população local é uma oportunidade para a diversificação da oferta de produtos hortifrutigranjeiros, incluindo aqueles de maior valor agregado. A rede de distribuição vai desde a venda direta em feiras, pequenos mercados e restaurantes até grandes redes de supermercados e a distribuição pelas Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF).

O Distrito Federal é a menor das 27 unidades federativas do Brasil, com área de 5.779,997 km². A Capital Federal, Brasília, tem a população estimada em 2.974.703 habitantes em 2018 (IBGE, 2019). O índice de desenvolvimento humano dos municípios (IDHM) de Brasília em renda foi de 0,873, o sétimo maior entre municípios brasileiros e o maior entre as capitais do País. O IDHM do Distrito Federal foi o maior entre as Unidades da Federação em 2010 (Atlas Brasil, 2018).

O maracujá-azedo ocupa uma posição de mercado privilegiada, pois é encontrado para a venda no comércio varejista local durante todo o ano nas formas de fruto in natura, polpa ensacada congelada e suco conservado em caixa e lata. Muitos produtores comercializam o fruto, e também ensacam e congelam a polpa. O abastecimento constante nas redes de atacado e varejo fidelizam o mercado consumidor e facilitam a comercialização.

Existem várias estruturas de abastecimento no mercado atacadista para produtos hortifrutigranjeiros no Distrito Federal e Entorno, como a Feira do Produtor e Atacadistas de Ceilândia e Ceasa-DF. As grandes redes de supermercado também possuem unidades comerciais dedicadas ao segmento atacadista.

Dinâmica e Fluxos de Abastecimento de Maracujá no Distrito Federal

O Distrito Federal tem 199 produtores de maracujá, contudo o mercado local também é abastecido por produtos oriundos de outros Estados. Essa informação, de conhecimento comum, inspirou esse estudo que avalia uma série histórica de 24 meses a respeito da comercialização de maracujá-azedo no Distrito Federal. Os dados foram tabulados e analisados de modo a organizar informações com fluxos quantitativos de produtos considerando origem, quantidade, preço pago ao produtor e preço no atacado na comercialização realizada na Ceasa-DF e na Ceasa-GO (Figura 1). O mercado de Goiás também foi analisado devido à posição geográfica do Distrito Federal em relação à capital Goiânia. A análise considerou a série histórica entre abril de 2016 e março de 2018. As fontes de dados foram a Conab, o IBGE e a Ceasa. O intervalo de avaliação foi curto e o Brasil teve a inflação mais baixa das últimas décadas, por isso não se realizou a correção monetária inflacionária nas análises.



Foto: Paulo Campos Christo Fernandes

Figura 1. Abastecimento de caminhão no Ceasa-DF para distribuição ao comércio varejista.

O Distrito Federal tem área colhida de 148 hectares de maracujá com produção de 3.560 toneladas, ocupando a 21ª posição no cenário nacional (IBGE, 2017). Existe uma concentração de produtos familiares, que são atendidos pela Emater-DF, localizados principalmente no Núcleo Rural do Pípiripau. O nível de adoção tecnológica e de investimento é variável e existem alguns plantios em estufa, mas a maioria é realizado em espaldeira. O mercado consumidor local é amplo e absorve a produção durante todo o ano.

Origem e Comercialização de Maracujá-azedo na Ceasa do Distrito Federal e de Goiás

Várias vias de comercialização de maracujá estão consolidadas nas grandes cidades. A Ceasa é um mecanismo formal que supre uma importante parcela de mercado nas capitais e zonas metropolitanas. A tabulação de dados e o acompanhamento de fluxo das mercadorias na Ceasa possibilita a análise de mercado (Tabela 1).

Tabela 1. Origem e comercialização de maracujá-azedo na Ceasa do DF e Goiás acumulado em 24 meses considerando a Unidade da Federação.

Estado de Origem	Ceasa-GO			Ceasa-DF		
	Localidade (n)	Quant. (kg)	Mercado (%)	Localidade (n)	Quant. (kg)	Mercado (%)
Bahia	13	3.235.920	35,0	20	3.582.389	53,3
Ceará	0	0	0	1	24.000	0,4
Distrito Federal	1	1.440	0	1	664.696	9,9
Espírito Santo	1	624	0,0	3	143.992	2,1
Goiás	78	5.192.340	56,1	22	1.784.944	26,5
Minas Gerais	8	103.068	1,1	4	30.418	0,5
Pará	0	0	1	12.600	0,2	
Paraíba	0	0	1	43.560	0,6	
Pernambuco	2	43.432	0,5	2	79.000	1,2
Piauí	0	0	0	1	15.400	0,2

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Estado de Origem	Ceasa-GO			Ceasa-DF		
	Localidade (n)	Quant. (kg)	Mercado (%)	Localidade (n)	Quant. (kg)	Mercado (%)
Rio Grande do Norte	0	0	0	1	2.430	0,0
Rio Grande do Sul	0	0	0	1	986	0,0
Santa Catarina	1	59.400	0,6	2	158.838	2,4
São Paulo	4	303.760	3,3	2	181.226	2,7
Tocantins	1	312.000	3,4	0	0	0
Total	109			62		

Localidade: número de municípios de origem.

Quant.: quantidade comercializada em 24 meses.

Mercado: percentual suprido do mercado da Ceasa.

Fonte: Conab (A).

A Ceasa recebe rotineiramente mercadorias de várias Unidades da Federação (Tabela 1). A avaliação da dinâmica de movimentação dos produtos nas Centrais de Abastecimento - Ceasa é o processo de elucidação dos mecanismos de abastecimento dos mercados consumidores. Na análise de 24 meses, 53,3% do maracujá-azedo recebido pela Ceasa-DF era oriundo da Bahia e 9,9% oriundo do próprio Distrito Federal. A Bahia supriu também 35% da demanda da Ceasa-GO. O estado de Goiás supriu 56,1 e 26,5% do maracujá-azedo comercializado na Ceasa-GO e Ceasa-DF, respectivamente. A Ceasa-DF recebeu produtos de 22 municípios de Goiás e de 20 municípios da Bahia que supriram 79,8% da demanda. A maior parte da demanda de maracujá-azedo da Ceasa-DF é suprida por outras localidades. A parcela oriunda da produção local é pequena considerando o volume de comercialização. Existe uma dinâmica complexa para suprimento de mercadorias nos grandes centros urbanos. A malha viária permite grandes deslocamentos de mercadorias entre o Distrito Federal, Bahia e Goiás.

Nas Tabelas 2 e 3, mostram-se os 15 municípios que fornecem as maiores quantidades de maracujá-azedo à Ceasa do Distrito Federal e à Ceasa de Goiás em ordem decrescente.

Pode-se verificar, nas Tabelas 2 e 3, que o município baiano de Livramento de Nossa Senhora fornece 21,2 e 22,0% do maracujá-azedo comercializado na Ceasa-DF e Ceasa-GO, respectivamente, durante todo o ano. As distâncias rodoviárias percorridas são 910 km e 1.112 km até Brasília e Goiânia.

Tabela 2. Comercialização de maracujá-azedo oriundo dos principais municípios fornecedores na Ceasa-GO, acumulado em 24 meses.

Localidade de origem	Quantidade ⁽¹⁾ (kg)	Frequência ⁽²⁾ (meses)	Mercado ⁽³⁾ (%)	Distância ⁽⁴⁾ (km)	Valor de produção ⁽⁵⁾ (R\$)
Itapuranga (GO)	2.033.968	24	22,0	171	2.024.866
Livramento de Nossa Senhora (BA)	1.883.500	23	20,4	1.112	2.295.872
Barreiras (BA)	569.200	10	6,2	810	532.843
Carinhanha (BA)	538.080	14	5,8	978	844.491
Turvânia (GO)	426.696	24	4,6	99	161.041
Nova Glória (GO)	378.000	6	4,1	198	195.980
Lagoa da Confusão (TO)	312.000	1	3,4	754	-
São Paulo (SP)	282.800	18	3,1	903	285.304
Carmo do Rio Verde (GO)	230.036	22	2,5	175	285.727
Bela Vista de Goiás (GO)	229.428	8	2,5	51	134.230
Nova Veneza (GO)	196.848	24	2,1	44	192.202
Leopoldo de Bulhões (GO)	187.584	24	2,0	48	239.019
Silvânia (GO)	140.376	15	1,5	84	193.868
Goianápolis (GO)	138.480	23	1,5	40	100.376
Petrolina de Goiás (GO)	108.564	23	1,2	74	105.793
Total (109 localidades)	9.251.984	744	100,0		20.209.133

⁽¹⁾ Quantidade comercializada em 24 meses.

⁽²⁾ Frequência de entrega de cargas de maracujá oriundas de municípios em 24 meses.

⁽³⁾ Percentual de mercado do Distrito Federal suprido na Ceasa.

⁽⁴⁾ Distribuidor de GO: distância rodoviária entre o município de origem e a Ceasa-GO.

⁽⁵⁾ Valor de produção Ceasa-GO em 2017.

Fonte: Conab (A).

Tabela 3. Comercialização de maracujá-azedo oriundo dos principais municípios fornecedores na Ceasa-DF, acumulado em 24 meses.

Localidade de origem	Quantidade ⁽¹⁾ (kg)	Frequência ⁽²⁾ (meses)	Mercado ⁽³⁾ (%)	Distância ⁽⁴⁾ (km)	Valor de produção ⁽⁵⁾ (R\$)
Livramento de Nossa Senhora (BA)	1.426.908	23	21,2	910	2.019.725
Barreiras (BA)	777.044	15	11,6	609	1.633.393
Brasília (DF)	664.696	24	9,9	50	755.391
Alexânia (GO)	574.604	24	8,5	91	1.029.611
Planaltina (GO)	441.496	24	6,6	57	430.640
Dom Basílio (BA)	332.800	14	4,9	953	321.826
Luziânia (GO)	268.512	14	4,0	60	158.094
Barra da Estiva (BA)	243.440	10	3,6	1.040	369.370
Rio de Contas (BA)	181.400	14	2,7	922	213.999
São Paulo (SP)	178.826	24	2,7	1.007	225.733
Campo Alegre de Goiás (GO)	155.500	9	2,3	244	300.907
Mucugê (BA)	142.200	3	2,1	1.103	300.191
Carmo do Rio Verde (GO)	142.000	15	2,1	296	323.676
Riachão das Neves (BA)	140.930	9	2,1	697	172.100
Brumado (BA)	104.840	8	1,6	908	24.412
Total (62 localidades)	6.724.479	410	100		18.240.453

⁽¹⁾ Quantidade comercializada em 24 meses.

⁽²⁾ Frequência de entrega de cargas de maracujá oriundas de municípios em 24 meses.

⁽³⁾ Percentual de mercado do Distrito Federal suprido na Ceasa.

⁽⁴⁾ Distribuidor do DF: distância rodoviária entre o município de origem e a Ceasa-DF.

⁽⁵⁾ Valor de produção Ceasa-DF em 2017.

Fonte: Conab (A).

Na Tabela 3, verifica-se que nove municípios fornecedores ficam acima de 500 km de distância do Distrito Federal, o que condiciona aumento de custo com frete. A Ceasa-GO recebe maracujá-azedo de cinco municípios acima de 500 km de distância entre os 15 maiores fornecedores. Itapuranga é o principal fornecedor para a Ceasa-GO e não fornece para a Ceasa-DF. Somente Livramento de Nossa Senhora e Barreiras figuram simultaneamente entre os 15 maiores fornecedores para o Distrito Federal e Goiás. Barreiras forneceu maracujá-azedo por 15 e 10 meses para a Ceasa-DF e a Ceasa-GO, respectivamente. Isso mostra menor regularidade de fornecimento que Livramento de Nossa Senhora.

O valor da produção é uma variável derivada, isto é, calculada pela média ponderada das informações de quantidade e preço médio corrente pago ao produtor, de acordo com os períodos de colheita e comercialização de cada produto (Tabelas 2 e 3). As despesas de frete, taxas e impostos não são incluídas no preço (IBGE, 2017). O valor da produção foi calculado para quantificar o montante financeiro movimentado na Ceasa-DF e na Ceasa-GO em 2017.

Verifica-se, nas Tabelas 2 e 3, que o valor da produção do município baiano de Livramento de Nossa Senhora escoado pela Ceasa-DF e pela Ceasa-GO em 2007 foi de R\$ 4,31 milhões em 2017. Barreiras-BA também se destacou, com valor de produção de R\$ 2,16 milhões nas Centrais de Abastecimento (Ceasa) das duas Unidades Federativas em 2017. O Estado da Bahia forneceu 49,8 e 32,3% de maracujá-azedo à Ceasa-DF e à Ceasa-GO no período de 24 meses. Embora as distâncias possam ser longas, a logística de escoamento da produção da Bahia para Goiás e Distrito Federal é bem estabelecida e consolidada para transporte e distribuição durante todo o ano. Os produtores do Distrito Federal têm a vantagem competitiva relacionada à distância entre o local de produção e a Ceasa-DF. Também existe facilidade de acesso aos mercados varejistas por meio de canais de escoamento da produção como feiras livres. A Ceasa-DF e Ceasa-GO podem não ser os principais canais de escoamento da produção de localidades próximas às capitais Brasília e Goiânia. Tais cidades são grandes mercados consumidores, que absorvem diretamente parte da produção local e aumentam a margem de lucro dos produtores. Os municípios em torno do Distrito Federal também são beneficiários dessa vantagem competitiva.

Na Tabela 4, mostra-se o fluxo de mercadorias na Ceasa-DF em relação à Unidade da Federação de origem.

Bahia e Goiás são os principais fornecedores, tanto em quantidade como em frequência, suprimindo 91,1% da quantidade comercializada (Tabela 5). Goiás supre 56,1% da demanda da Ceasa-GO. A Ceasa-GO comercializou maracujá-azedo de 109 localidades no período avaliado, sendo 78 localizadas em Goiás e 13 na Bahia. A Bahia comercializou 3.582 e 3.235 toneladas de maracujá-azedo nas Ceasa-DF e Ceasa-GO, respectivamente. Tais quantidades são muito próximas e caracterizam regularidade de fornecimento ao mercado atacadista. A produção do Distrito Federal é comercializada no atacado principalmente na Ceasa-DF e em quantidade pouco significativa na Ceasa-GO. Existe um grande mercado de comercialização com vendas diretas do produtor ao consumidor no Distrito Federal. Minas Gerais, embora tenha produção de maracujá-azedo e proximidade com o Distrito Federal e Goiás, fornece quantidades pequenas às duas Centrais de Abastecimento (Ceasa-DF e Ceasa-GO).

Tabela 4. Comercialização de maracujá-azedo acumulado em 24 meses oriundo das Unidades da Federação na Ceasa-DF.

Estado de origem	Frequência ⁽¹⁾ (meses)	Localidade (n)	Quantidade ⁽²⁾ (kg)	Mercado ⁽³⁾ (%)
Bahia	118	20	3.582.389	53,3
Ceará	2	1	24.000	0,4
Distrito Federal	24	1	664.696	9,9
Espírito Santo	9	3	143.992	2,1
Goiás	199	22	1.784.944	26,5
Minas Gerais	6	4	30.418	0,5
Pará	1	1	12.600	0,2
Paraíba	3	1	43.560	0,6
Pernambuco	8	2	79.000	1,2
Piauí	2	1	15.400	0,2
Rio Grande do Norte	2	1	2.430	0
Rio Grande do Sul	2	1	986	0
Santa Catarina	9	2	158.838	2,4
São Paulo	25	2	181.226	2,7
Total	410	62	6.724.479	100

Localidade: municípios de origem.

⁽¹⁾ Frequência de entrega de cargas de maracujá oriundas de municípios em 24 meses.

⁽²⁾ Quantidade comercializada em 24 meses.

⁽³⁾ Percentual de mercado do Distrito Federal suprido na Ceasa-DF.

Fonte: Conab (A).

Tabela 5. Comercialização de maracujá-azedo acumulado em 24 meses oriundo das Unidades da Federação na Ceasa-GO.

Estado de origem	Frequência(1) (meses)	Localidades (n)	Quantidade(2) (kg)	Mercado(3) (%)
Bahia	75	13	3.235.920	35
Distrito Federal	1	1	1.440	<0,1
Espírito Santo	1	1	624	<0,1
Goiás	631	78	5.192.340	56,1
Minas Gerais	8	8	103.068	1,1
Pernambuco	4	2	43.432	0,5
Santa Catarina	2	1	59.400	0,6
São Paulo	21	4	303.760	3,3
Tocantins	1	1	312.000	3,4
Total	744	109	9.251.984	100

⁽¹⁾ Frequência de entrega de cargas de maracujá oriundas de municípios em 24 meses.

⁽²⁾ Quantidade comercializada em 24 meses.

⁽³⁾ Percentual de mercado de Goiás suprido na Ceasa-GO.

Fonte: Conab (A)

Bahia e Goiás são os principais fornecedores, tanto em quantidade como em frequência, suprimindo 79,0% da quantidade comercializada (Tabela 4). O Distrito Federal supre 9,9% da demanda da Ceasa-DF. A Ceasa-DF comercializou maracujá-azedo no período avaliado oriundo de 62 localidades, sendo 20 localidades na Bahia e 22 de Goiás. A posição geográfica, o tamanho do mercado consumidor e a facilidade de acesso por estradas explicam o grande fluxo de mercadorias.

A Ceasa-DF (Figura 2) abastece o mercado de Brasília com maracujá-azedo oriundo de 14 Unidades da Federação.

Os produtos chegam na Ceasa-DF oriundos de várias Unidades da Federação, são embalados em sacos e repassados ao comércio varejista. A Ceasa-GO é abastecida de maracujá-azedo oriundo de nove Unidades da Federação (Tabela 5) e garante a distribuição nos centros urbanos.



Figura 2. Comércio atacadista de maracujá no Ceasa-DF.

Quantidade Comercializada de Maracujá-Azedo na Ceasa do Distrito Federal e de Goiás

Os produtos que chegam ao Ceasa-DF em caixas plásticas são acondicionados em sacos e distribuídos aos varejistas (Figura 3).

A Ceasa-DF comercializa maracujá em todos os meses do ano (Figura 4).



Figura 3. Maracujá sendo ensacado no Ceasa-DF para comercialização.

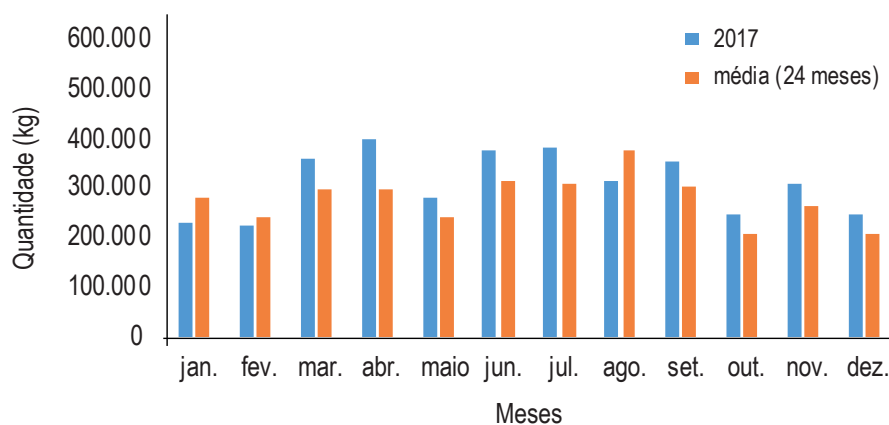


Figura 4. Comercialização de maracujá-azedo na Ceasa-DF.

Fonte: Conab (A).

A comercialização do maracujá-azedo ocorre na Ceasa-DF por todo o ano, com maiores quantidades entre março e setembro (Figura 4). As quantidades comercializadas variaram de 170.937 kg até 441.401 kg nos 24 meses avaliados e de 227.532 kg a 402.838 kg em 2017.

A Figura 5 mostra o fluxo mensal de maracujá na Ceasa-GO que abastece grandes mercados como Goiânia.

A comercialização do maracujá-azedo ocorre na Ceasa-GO por todo o ano, com maiores quantidades em dezembro e entre maio e julho (Figura 5). As quantidades comercializadas variaram de 160.220 kg a 583.492 kg nos 24 meses avaliados e de 160.260 kg a 543.448 kg em 2017. A quantidade e a flutuação mensal de maracujá-azedo comercializado na Ceasa-GO são maiores que na Ceasa-DF.

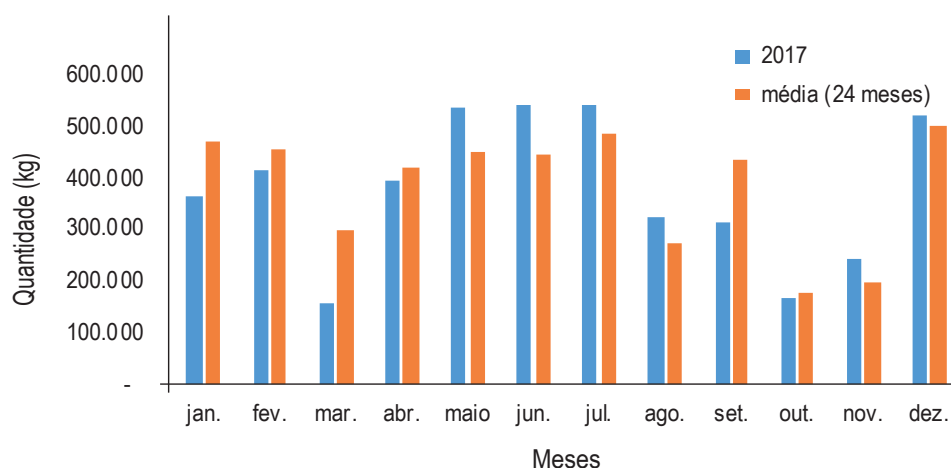


Figura 5. Comercialização de maracujá-azedo no Ceasa-GO.

Fonte: Ceasa-GO.

Preço Praticado no Mercado do Maracujá-Azedo

O acompanhamento dos preços médios do maracujá é importante para o planejamento da propriedade rural e aos fornecedores de crédito agrícola. O preço do maracujá-azedo é acompanhado pela Conab em diversas regiões do País (Figura 6).

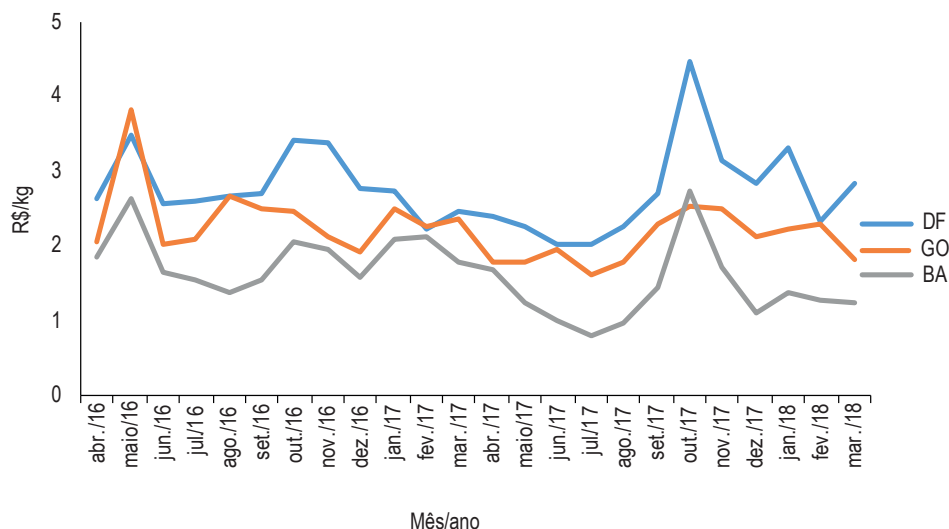


Figura 6. Preço do maracujá-azedo pago ao produtor no Distrito Federal, Goiás e Bahia.

Fonte: Conab (B).

O Distrito Federal é o local onde os atacadistas remuneraram melhor o produtor em relação a Goiás e Bahia. Os valores médios para o Distrito Federal, Goiás e Bahia foram R\$ 2,77, R\$ 2,24 e R\$ 1,63 respectivamente (Figura 6). A vantagem de preço na Ceasa-DF talvez justifique e viabilize a comercialização de maracujá oriundo de outras Unidades da Federação. Produtores do Distrito Federal contam com a vantagem do melhor preço pago ao produtor na Ceasa-DF, proximidade ao mercado consumidor de Brasília e de cidades-satélites habitadas com populações de alta renda exigentes quanto à qualidade dos produtores.

Na Tabela 6, observa-se a variação do valor pago ao produtor na Bahia, Goiás e Distrito Federal. A comparação facilita a observação do comportamento do mercado no país.

A variação do valor pago ao produtor entre a Bahia e o Distrito Federal é percentualmente maior que em Goiás (Tabela 6). As menores variações ocorreram nos meses de fevereiro, abril e maio. Os maiores preços pagos ao produtor no Distrito Federal ocorreram entre outubro e janeiro. Nesse período, o valor pago ao produtor na Bahia foi entre R\$ 1,29 e R\$ 1,48 por quilograma mais barato que no Distrito Federal. O maior valor pago ao produtor ocorreu em outubro nos

três Estados analisados, quando houve menor comercialização na Ceasa-DF e na Ceasa-GO. O valor maior pago ao produtor na Ceasa-DF é uma vantagem competitiva à produção no Distrito Federal, pois a produção ocorre mais próxima ao mercado atacadista.

Tabela 6. Valor pago ao produtor - média de dois anos (R\$).

Mês	Distrito Federal	Goiás	Bahia	Diferença DF/GO (%)	Diferença DF/BA (%)
Janeiro	3,03	2,37	1,74	27,8	73,90
Fevereiro	2,28	2,27	1,71	0,4	33,77
Março	2,65	2,10	1,53	26,4	73,39
Abril	2,52	1,93	1,77	30,9	42,61
Maio	2,88	2,83	1,94	2,0	48,97
Junho	2,30	1,99	1,35	16,1	71,31
Julho	2,33	1,87	1,19	24,7	95,62
Agosto	2,47	2,24	1,19	10,4	108,30
Setembro	2,71	2,41	1,52	12,3	78,58
Outubro	3,95	2,51	2,42	57,3	63,51
Novembro	3,26	2,32	1,85	40,9	76,40
Dezembro	2,82	2,02	1,35	39,7	109,94

Fonte: Conab (B).

Nas Figuras 7 e 8 pode-se observar a correlação entre o valor pago ao produtor e de atacado e a quantidade de maracujá-azedo comercializado na Ceasa-DF e na Ceasa-GO.

Os coeficientes de correlação de 0,07 e 0,14 evidenciam a baixa vinculação entre a quantidade comercializada com o preço pago ao produtor na Ceasa-DF e na Ceasa-GO no período de avaliação (Figura 7 e 8). A Ceasa-DF e a Ceasa-GO receberam maracujá-azedo de 61 e 103 diferentes localidades durante 24 meses.

O maracujá-azedo está disponível nas gôndolas dos supermercados durante todo o ano, pois existe uma rede consolidada de fornecimento à Ceasa oriundo de diversas localidades do País (Figura 9). Grandes variações na oferta de um determinado produto podem ser atenuadas pela diversidade de localidades fornecedoras, que entregam produtos durante o ano todo.

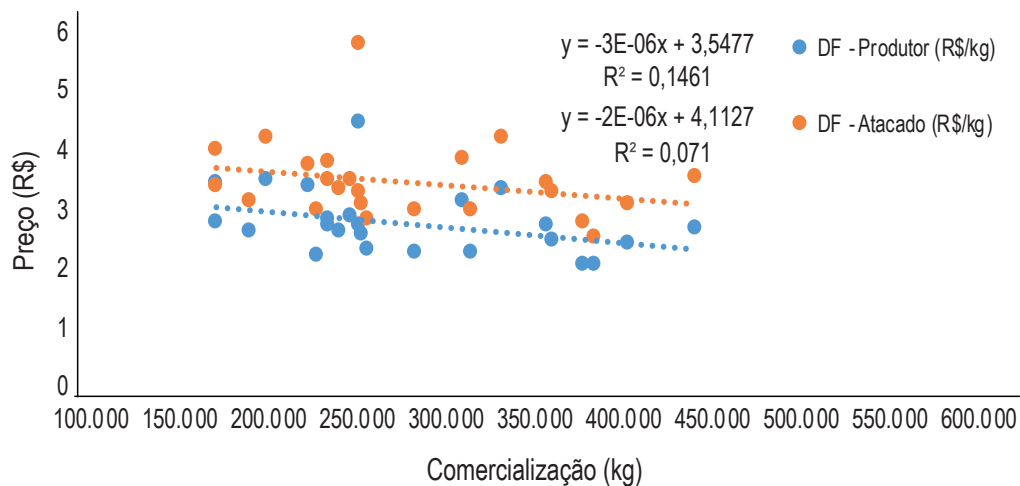


Figura 7. Correlação entre quantidade comercializada de maracujá-azedo e preços pagos ao produtor e de atacado na Ceasa-DF.

Fonte: Conab (B).

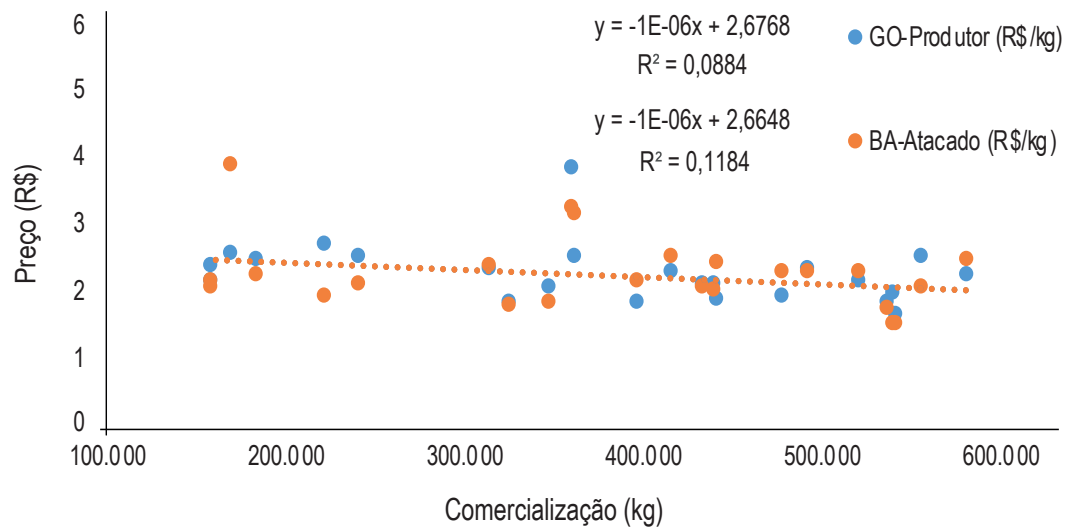


Figura 8. Correlação entre quantidade comercializada de maracujá-azedo e preços pagos ao produtor e de atacado na Ceasa-GO.

Fonte: Conab (B).



Figura 9. Gôndola de supermercado em Brasília com maracujá-azedo.

Na Tabela 7 é mostrado o plantio de maracujá-azedo nos três Estados principais de origem do produto comercializado no Distrito Federal.

A área de produção da Bahia é destaque, pois colheu 27.330 hectares em 2016 (Tabela 7). Tamanho produção é escoada para várias regiões do País para suprir grandes mercados consumidores. O Distrito Federal plantou 148 hectares em 2016. A extensão de área plantada no Distrito Federal e Goiás é pequena quando comparada à Bahia. Qualquer expansão de área nesses dois estados é pouco expressiva, quando comparada à Bahia. Essa comparação mostra o potencial de expansão da atividade, pois a produção pode inclusive ser diversificada com outras variedades de maracujá de maior valor agregado. Produtores do DF podem expandir a produção, pois geralmente possuem um portfólio diversificado de culturas agrícolas e área suficiente para ampliação. A decisão depende da estratégia de negócios de cada produtor.

A dimensão da área plantada na Bahia induz à reflexão sobre como deve ser a cadeia produtiva em relação ao tamanho das propriedades, mão de obra, mecanização e manejo. O aprofundamento nesse entendimento pode auxiliar nas tomadas de decisão quanto a novas estratégias potencialmente úteis para a evolução da produção no Distrito Federal e Goiás.

Tabela 7. Plantio de maracujá-azedo na Bahia, Goiás e Distrito Federal entre 2010 e 2016.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Bahia							
Área (ha) ⁽¹⁾	32.378	29.885	29.971	29.696	30.662	25.024	27.330
Quantidade (t) ⁽²⁾	461.105	410.078	320.945	355.020	381.192	307.088	342.780
Valor da produção ⁽³⁾	400.352	322.072	262.494	273.771	344.212	312.557	377.356
Goiás							
Área (ha) ⁽¹⁾	893	1.006	872	377	362	488	382
Quantidade (t) ⁽²⁾	14.470	16.866	15.291	5.998	5.338	8.582	6.099
Valor da produção ⁽³⁾	15.051	18.764	18.517	8.674	7.524	11.244	7.930
Distrito Federal							
Área (ha) ⁽¹⁾	206	189	168	120	125	197	148
Quantidade (t) ⁽²⁾	3.167	4.853	4.112	3.495	3.766	5.890	3.560
Valor da produção ⁽³⁾	5.668	8.139	6.086	5.243	5.931	13.105	7.209

⁽¹⁾ Área destinada à colheita (ha).

⁽²⁾ Quantidade produzida (toneladas).

⁽³⁾ Valor da prod. Valor da produção (mil reais) - (R\$ x 1.000).

Fonte: IBGE (2017).

A Ceasa-DF comercializa produtos no atacado, por meio de grandes boxes e, também permite ao pequeno produtor realizar a venda direta (Figura 10).



Foto: Paulo Campos Christo Fernandes

Figura 10. Mercado livre do Produtor (Pedra) na Ceasa-DF.

A estimativa da produção de maracujá-azedo escoada pela Ceasa foi apresentada na Tabela 8. A base de dados inclui dados a partir de abril de 2016, por isso foi realizada uma estimativa de comercialização para os meses de janeiro a março.

A área de produção da Bahia é destaque, pois colheu 27.330 hectares em 2016 (Tabela 7). Tamanha produção é escoada para várias regiões do País para suprir grandes mercados consumidores. O Distrito Federal plantou 148 hectares em 2016. A extensão de área plantada no Distrito Federal e Goiás é pequena quando comparada à Bahia. Qualquer expansão de área nesses dois estados é pouco expressiva, quando comparada à Bahia. Essa comparação mostra o potencial de expansão da atividade, pois a produção pode inclusive ser diversificada com outras variedades de maracujá de maior valor agregado. Produtores do DF podem expandir a produção, pois geralmente possuem um portfólio diversificado de culturas agrícolas e área suficiente para ampliação. A decisão depende da estratégia de negócios de cada produtor.

Tabela 8. Estimativa do escoamento da produção de maracujá-azedo pela Ceasa em relação à produção de Goiás e Distrito Federal em 2016

Parâmetro	GO	DF
Comercialização na Ceasa (kg)		
De abril a dezembro	1.746.220	283.206
De janeiro a dezembro (estimativa)	2.619.330	424.809
Produção segundo o IBGE	6.099.000	3.560.000
Percentual da produção comercializada na Ceasa (%)	42,9	11,9

Fonte: Conab (A).

A Ceasa-GO comercializou 42,9% da produção de Goiás (Tabela 8). A Ceasa-DF comercializou 11,9% da produção de maracujá-azedo do Distrito Federal. Existe na Ceasa-DF o Mercado Livre do Produtor, conhecido como Pedra, onde ocorre a comercialização direta em atacado da produção local (Figura 10). A maior parte da produção de Goiás e, principalmente, do Distrito Federal, foi comercializada fora da Ceasa. Outra importante via de escoamento da produção no Distrito Federal é a Feira do Produtor e Atacadista de Ceilândia, que não foi avaliada neste trabalho. Goiás, obviamente, também possui outras importantes vias de

comércio atacadista, pois o Estado tem grande extensão e a Ceasa-GO abastece principalmente as cidades em torno da área de influência do estabelecimento. Nos casos em que ocorre a venda direta ao consumidor final ou para o comércio varejistas, a margem de lucro do produtor aumenta, pois ele estará recebendo um valor maior por quilograma de produto.

Considerações Finais

A localização de Goiânia e Brasília, com boa malha viária conectada a todas as regiões do País e grandes mercados consumidores, são fatores relevantes. São capitais socialmente bem desenvolvidas, com elevada renda per capita e densidade populacional. Tais fatores são importantes para a formação de mercado consumidor e garantia de comercialização durante todo o ano. O fluxo de mercadorias também é importante na viabilização do custo do transporte, pois existe teoricamente a possibilidade de amortização de custos por meio de carga de retorno ou compartilhamento do frete com outros produtos hortifrutigranjeiros. A etapa de formação de mercado para o maracujá-azedo já foi cumprida, pois o produto tem garantia de comercialização durante todos os meses do ano nas gôndolas dos mercados varejistas, como redes de supermercados, sacolões e feiras livres. Essa é uma vantagem competitiva para os produtores que queiram aumentar a produção e precisam de vias consolidadas para comercialização da produção.

O maracujá-azedo oriundo de Livramento de Nossa Senhora - BA é transportado por 910 km até a Ceasa-DF e por 1.112 km até a Ceasa-Go, o que implica mais de um dia de viagem, nas mais adversas condições climáticas, para então ser comercializado para os distribuidores finais. A logística de transporte e armazenamento é complexa e onerosa, sendo mesmo assim viável para os mercados do Distrito Federal e de Goiás.

Novas variedades de maracujá, com maior valor agregado, podem viabilizar novos negócios pelo maior valor agregado da produção, acesso mais próximo ao mercado consumidor e perdas menores pelo transporte por longas distâncias. Novos produtos precisam passar pela etapa de formação de mercado, que envolve investimento, experiência e ações de marketing junto ao consumidor.

A Ceasa-DF tem pouca dependência da produção local para seu abastecimento e formação de preços pagos ao produtor de maracujá-azedo. A constatação de que 88,1% da produção do Distrito Federal não passa pela Ceasa-DF evidencia a oportunidade de maiores ganhos ao produtor e de possibilidade escoamento de outros produtos hortifrutigranjeiros pelas mesmas vias.

Referências

ATLAS BRASIL. **Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 07 de mai. 2018.

CONAB. **Portal de informações da Conab**. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/index.php/hortigranjeiro/hortigranjeiro>>. Acesso em: 2 de mai. 2018a

CONAB. **Preços agrícolas da sociobio e da pesca**. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>>. Acesso em: 2 de mai. 2018b.

IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2017. **Banco de tabelas estatísticas**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613>>. Acesso em: 8 de mai. 2018.

IBGE. Brasília. Panorama. População. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/panorama>>. Acesso em: 8 de mar. 2019.